

Cuidado do enfermeiro na assistência ao usuário com esquizofrenia

Nurse care in assisting users with schizophrenia

Atención de enfermería en la asistencia a usuarios con esquizofrenia

Eneida da Conceição Faustino Raibolt¹, Alessandra da Silva Souza², Jannaina Sther Leite Godinho³, Geisa Sereno Velloso da Silva⁴, Thainá Oliveira Lima⁵, Marilei de Melo Tavares⁶

Como citar esse artigo. Raibolt, ECF. Souza, AS. Godinho, JSL. Silva, GSV. Lima, TO. Tavares, MM. Chamon. Sampaio, JMC. Violência sexual contra as mulheres: dados epidemiológicos, a subnotificação e o papel da Enfermagem. Rev Pró-UniversUS. 2025; 16(3) Especial ;178-183.



Resumo

Introdução: A esquizofrenia é uma doença mental grave que se manifesta por uma variedade de sintomas, impactando a cognição, as emoções e o comportamento. Esses sintomas podem envolver distúrbios na percepção, no raciocínio, na comunicação, no afeto e na atenção, entre outras manifestações. **Materiais e métodos:** Para a realização da pesquisa, foi adotado o método de revisão integrativa. A busca pelos estudos teve início em maio de 2024, sendo posteriormente atualizada em setembro de 2024. A pesquisa foi realizada nas bases de dados BDENF, LILACS, SCIELO e MEDLINE, acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores Enfermagem AND Assistência AND Esquizofrenia. **Resultados:** O processo de seleção/eliminação dos artigos aconteceu de forma que foram analisados títulos, resumos e, em seguida, realizou-se a leitura na íntegra dos artigos para que houvesse a seleção final de 9 artigos. **Considerações finais:** Este trabalho destacou a complexidade dos cuidados de enfermagem na saúde mental, evidenciando a importância do acompanhamento especializado e os desafios enfrentados pelos profissionais, especialmente no combate ao estigma e na promoção de uma abordagem humanizada. A sobrecarga dos cuidadores e a integração do apoio familiar foram identificadas como essenciais para o sucesso do tratamento. A prática de enfermagem deve equilibrar o conhecimento técnico com a experiência vivida, além de priorizar a identificação precoce de problemas de saúde física para garantir um tratamento mais eficaz e integral.

Palavras-chave: Enfermagem; Esquizofrenia; Intervenções; Cuidados.

Abstract

Introduction: Schizophrenia is a serious mental illness that manifests itself through a variety of symptoms, impacting cognition, emotions, and behavior. These symptoms may involve disturbances in perception, reasoning, communication, affect, and attention, among other manifestations. **Materials and methods:** The integrative review method was adopted to conduct the research. The search for studies began in May 2024 and was subsequently updated in September 2024. The research was carried out in the BDENF, LILACS, SCIELO, and MEDLINE databases, accessed through the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors Nursing AND Care AND Schizophrenia. **Results:** The process of selection/elimination of articles occurred in such a way that titles and abstracts were analyzed, and then the articles were read in full to obtain the final selection of 9 articles. **Final considerations:** This study highlighted the complexity of mental health nursing care, highlighting the importance of specialized monitoring and the challenges faced by professionals, especially in combating stigma and promoting a humanized approach. The burden on caregivers and the integration of family support were identified as essential for successful treatment. Nursing practice should balance technical knowledge with lived experience, in addition to prioritizing the early identification of physical health problems to ensure more effective and comprehensive treatment.

Key words: Nursing; Schizophrenia; Interventions; Cares.

Resumen

Introducción: La esquizofrenia es una enfermedad mental grave que se manifiesta a través de una variedad de síntomas que afectan la cognición, las emociones y el comportamiento. Estos síntomas pueden implicar alteraciones en la percepción, el razonamiento, la comunicación, el afecto y la atención, entre otras manifestaciones. **Materiales y métodos:** Para realizar la investigación se adoptó el método de revisión integradora. La búsqueda de estudios se inició en mayo de 2024, y fue actualizada posteriormente en septiembre de 2024. La búsqueda se realizó en las bases de datos BDENF, LILACS, SCIELO y MEDLINE, accedidas a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando los descriptores Enfermería AND Asistencia AND Esquizofrenia. **Resultados:** El proceso de selección/eliminación de artículos se realizó de tal manera que se analizaron títulos, resúmenes y luego se leyeron los artículos en su totalidad para tener una selección final de 9 artículos. **Consideraciones finales:** Este trabajo destacó la complejidad de la atención de enfermería en salud mental, destacando la importancia del seguimiento especializado y los desafíos que enfrentan los profesionales, especialmente en el combate al estigma y la promoción de un abordaje humanizado. La carga sobre los cuidadores y la integración del apoyo familiar se identificaron como esenciales para el éxito del tratamiento. La práctica de enfermería debe equilibrar los conocimientos técnicos con la experiencia vivida, además de priorizar la identificación temprana de los problemas de salud física para garantizar un tratamiento más eficaz e integral.

Palabras clave: Enfermería; Esquizofrenia; Intervenciones; Cuidado.

Afiliação dos autores:

¹Discente Graduação de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [ORCID: https://orcid.org/0009-0005-4289-4940](https://orcid.org/0009-0005-4289-4940)

²Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem, Universidades de Vassouras. RJ, Brasil. E-mail: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>

³Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: jjasther@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>

⁴Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem, Universidades de Vassouras. RJ, Brasil. E-mail: geisa.veloso@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0304-8010>

⁵Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde, UFF. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: thaina.lima@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5220-9947>

⁶Pós-Doutora. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marileimts@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3276-0026>

* E-mail de correspondência: faustinoeneida8@gmail.com

Recebido em: 03/12/24 Aceito em: 31/07/25

Introdução

A esquizofrenia é uma doença mental grave caracterizada por uma ampla gama de sintomas que afetam cognição, emoções e comportamento. Esses sintomas incluem alterações na percepção, no raciocínio, na comunicação, no afeto e na atenção, entre outras manifestações. A gravidade da condição está relacionada à dificuldade do usuário em retornar ao estado anterior à doença¹.

Dessa forma, a esquizofrenia pode ser considerada uma doença crônica que afeta significativamente a pessoa acometida. Sendo uma condição complexa e multifatorial, ela requer uma abordagem terapêutica abrangente e individualizada. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é essencial, pois ele é responsável por estabelecer uma relação terapêutica com o usuário, identificar suas necessidades e desenvolver um plano de cuidados adequado².

É fundamental proporcionar uma atenção holística aos clientes com transtornos mentais desde a admissão até a alta hospitalar, acompanhando sua evolução por meio do monitoramento contínuo dos sinais e sintomas. É crucial que os profissionais de enfermagem possuam prática e conhecimento técnico-científico na identificação da esquizofrenia em usuários hospitalizados, pois uma assistência de enfermagem sistematizada é essencial para oferecer um cuidado qualificado. As intervenções adequadas visam melhorar a qualidade de vida desses clientes¹.

Portanto, o enfermeiro deve levar em consideração as peculiaridades de cada usuário ao planejar e implementar as intervenções terapêuticas. A abordagem da esquizofrenia deve contemplar tanto os sintomas psicóticos quanto os sintomas somáticos associados à doença. O enfermeiro pode ajudar de forma eficiente, ensinando a pessoa com esquizofrenia a reconhecer os sinais de crise, a lidar com o adocimento e a favorecer sua integração na sociedade. Isso inclui buscar atividades e grupos de interesse para minimizar os impactos de possíveis exclusões e estigmas enfrentados no ambiente social².

Portanto, o grande desafio reside em garantir que os enfermeiros estejam adequadamente preparados e capacitados para fornecer uma assistência de qualidade, que englobe tanto o manejo clínico da esquizofrenia quanto a promoção da inclusão social dos pacientes. A formação continuada e o desenvolvimento de competências específicas são essenciais para que os enfermeiros possam desempenhar seu papel de maneira eficaz. Assim é necessário investigar como a prática de enfermagem pode ser aprimorada para atender de maneira holística e individualizada as necessidades de usuários com esquizofrenia, considerando os desafios associados à variabilidade dos sintomas e à integração

social dos usuários³.

A necessidade de formação deve incluir processos educativos que também favoreçam o reconhecimento da família como peça fundamental para cidadania do portador de sofrimento psíquico. Importante que o Enfermeiro apoie e promova ações integrando a família de maneira a favorecer a relação e o desenvolvimento de recursos emocionais e enfrentamento dos problemas relacionados à doença⁴.

Nos últimos anos, a esquizofrenia tem se tornado um foco crescente de preocupação no campo da saúde mental, especialmente no contexto dos cuidados hospitalares. Esta doença mental crônica e grave apresenta uma complexidade que desafia os profissionais de enfermagem, exigindo uma abordagem terapêutica abrangente e individualizada. Enfermeiros que lidam com usuários esquizofrênicos enfrentam dificuldades significativas devido à variabilidade dos sintomas, que incluem alterações na percepção, no raciocínio, na comunicação, no afeto e na atenção. Esses profissionais também precisam lidar com os desafios adicionais de integrar socialmente os usuários e minimizar os impactos do estigma social⁵.

A escassez de recursos, a falta de treinamento especializado e a alta demanda de cuidados são fatores que intensificam a carga de trabalho dos enfermeiros, aumentando o risco de esgotamento e reduzindo a qualidade do atendimento prestado. A necessidade de um monitoramento contínuo e eficaz dos sinais e sintomas dos usuários esquizofrênicos, desde a admissão até a alta hospitalar, adiciona outra camada de complexidade ao cuidado de enfermagem⁶.

É importante compreender Como o papel do enfermeiro pode ser efetivamente desempenhado no cuidado de usuários esquizofrênicos, considerando os desafios clínicos e sociais, para oferecer um atendimento holístico e promover a reintegração social desses usuários?

O objetivo geral deste estudo é investigar como o enfermeiro pode desempenhar o cuidado de usuários esquizofrênicos, considerando os desafios clínicos e sociais, a fim de oferecer um atendimento holístico e promover a reintegração social desses pacientes. Os objetivos específicos incluem investigar as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado de usuários com esquizofrenia, abordando tanto os desafios clínicos quanto sociais, identificar as estratégias mais eficazes utilizadas para monitorar e tratar os sintomas da doença e avaliar o impacto das práticas de enfermagem na qualidade de vida dos usuários, com ênfase na reintegração social e na redução do estigma. Além disso, busca-se propor intervenções e melhorias na formação e capacitação dos enfermeiros, com o intuito de aprimorar a assistência prestada a essa população.

Materiais e métodos

Para a realização da pesquisa o método utilizado foi a revisão integrativa que, entre os métodos de revisão, a revisão integrativa destaca-se pela sua abrangência, permitindo a inclusão simultânea de pesquisas experimentais e quase experimentais, o que proporciona uma compreensão mais abrangente do tema em questão. A diversidade na composição da amostra da revisão integrativa, juntamente com a variedade de propósitos desse método, resulta em uma visão completa de conceitos complexos, teorias ou problemas relacionados ao cuidado em saúde pertinentes para a enfermagem⁷.

A busca pelos estudos teve início em maio de 2024, e passou por atualizações em setembro de 2024, onde foi realizada uma busca nas bases de dados BDNF, LILACS, SCIELO e MEDLINE através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores Enfermagem AND Assistência AND Esquizofrenia.

A pesquisa foi realizada no corte temporal de 10 anos, onde inicialmente foram identificados 60 artigos. Os critérios para inclusão dos artigos na pesquisa foram: Textos completos, dos idiomas português, inglês e espanhol, presente no corte temporal de 10 anos e que a temática respondesse a pergunta norteadora.

Por outro lado, os artigos duplicados, fora do corte temporal ou que a temática não respondesse à questão norteadora foram excluídos do trabalho. Sendo assim, foram inclusos neste trabalho 9 artigos e excluídos 51 artigos por não atenderem os objetivos deste estudo.

Para discussão dos resultados o trabalho será embasado na teoria de Wanda Horta que se fundamenta e abrange as leis gerais que governam os fenômenos universais, incluindo a lei do equilíbrio (homeostase), que sustenta que todo o universo é mantido por processos de equilíbrio dinâmico entre seus elementos; a adaptação, que destaca a interação dos seres com seu ambiente; e a lei do holismo, que reconhece o ser humano e a célula como entidades completas, cada uma com potenciais individuais e integrados⁸.

Resultados e Discussão

O processo de seleção/eliminação dos artigos aconteceu de forma que foram analisados títulos, resumos e, em seguida, realizou-se a leitura na íntegra dos artigos para que houvesse a seleção final de 9 artigos.

Os cuidados de enfermagem especializados em saúde mental desempenham um papel essencial na resposta a situações de grande vulnerabilidade e complexidade⁹.

Estudantes iniciantes de cursos de graduação na área da saúde chegam com estereótipos e preconceitos

comuns na sociedade, o que pode impactar negativamente suas interações com os pacientes ao longo da formação. Se esses aspectos não forem investigados e abordados de forma adequada durante o curso, podem influenciar o desempenho profissional, resultando em atitudes preconceituosas e comportamentos discriminatórios em relação aos pacientes, comprometendo a qualidade do tratamento¹⁰.

A prática de cuidados de enfermagem em saúde mental exige uma compreensão profunda dos aspectos psicológicos, sociais e físicos dos pacientes, como destaca a importância de uma abordagem sensível e sem preconceitos.

Os gestores de saúde mental e os enfermeiros têm um papel crucial, uma vez que o processo de reabilitação psicossocial está em constante evolução. Cabe a eles identificar de forma mais precisa os componentes afetados pela sobrecarga do cuidador, para que os profissionais de saúde mental possam direcionar as ações de cuidado também ao cuidador, visto que ele sofre e adocece juntamente com o seu ente familiar¹¹.

A sobrecarga do cuidador e a necessidade de uma abordagem integrada entre paciente e família também são aspectos cruciais, pois o cuidado não se limita ao indivíduo, mas envolve a rede de apoio.

Profissionais de saúde devem estar cientes de que suas atitudes têm um impacto mais significativo na sociedade do que as atitudes da população em geral. É essencial agir com cautela para evitar a criação de percepções equivocadas sobre a doença, que poderiam intensificar o estigma em torno do paciente e dificultar sua interação com diferentes setores da sociedade⁹.

O paciente com diagnóstico de esquizofrenia costuma provocar medo e insegurança nos participantes, sendo frequentemente rotulado como alguém que causa distúrbios no serviço de saúde e que, por vezes, pode apresentar comportamentos agressivos e violentos¹².

A resistência a tratamentos reconhecidos, como a eletroconvulsoterapia, reflete o impacto do imaginário social sobre a saúde mental, um desafio que pode ser superado com a educação dos profissionais.

A prática de atividades físicas, a terapia cognitivo-comportamental e a terapia psicodinâmica foram os tratamentos avaliados como mais vantajosos. Quando consultados, os profissionais de saúde indicaram a internação em enfermaria psiquiátrica como a abordagem terapêutica mais apropriada para pessoas com esquizofrenia. Em relação à eletroconvulsoterapia, apenas uma pequena parte dos estudantes a considerou uma opção terapêutica válida. Isso evidencia um receio significativo em relação a práticas psiquiátricas amplamente reconhecidas, como a internação e a eletroconvulsoterapia, o que pode estar ligado ao imaginário social, no qual o tratamento psiquiátrico ainda é associado ao sofrimento físico, isolamento, punição e perda de controle emocional, como se pensava

há décadas¹⁰.

Observou-se que o imaginário coletivo dos participantes em relação ao paciente com diagnóstico de esquizofrenia é amplamente permeado por crenças e sentimentos predominantemente negativos¹².

Assim, o desenvolvimento de planos terapêuticos personalizados, que consideram as especificidades de cada paciente, é fundamental para garantir a eficácia no cuidado.

Compreender as particularidades dos usuários é fundamental para identificar as necessidades do serviço, avaliar as políticas de Saúde Mental e desenvolver propostas diferenciadas de cuidado nesse contexto. É igualmente importante a elaboração de um plano de cuidados em saúde mental, no âmbito do Projeto Terapêutico Singular, que seja adaptado às especificidades da clientela¹³.

As perspectivas adotadas por técnicos de enfermagem e enfermeiros em relação ao paciente com diagnóstico de esquizofrenia, identificando duas abordagens distintas: o olhar empírico e o olhar científico. O olhar empírico, baseado na observação do cotidiano, tende a atribuir características ao paciente fundamentadas em conhecimentos populares. No entanto, quando aplicado de maneira crítica e reflexiva, esse olhar pode valorizar aspectos do processo saúde-doença que não são plenamente abordados pela ciência. Por outro lado, o olhar científico possui um caráter altamente especializado, o que implica na subordinação da Enfermagem ao saber psiquiátrico e, em última instância, pode levar a uma postura mais repressiva e vigilante. Essa tendência foi observada entre os participantes do estudo, visto que muitos deles aparentavam enxergar o paciente com esquizofrenia como alguém que causa desordem¹².

A constatação de que a maioria dos usuários apresenta diagnóstico de esquizofrenia orientou as consultas de enfermagem, que passaram a seguir a proposta de Relacionamento Terapêutico desenvolvida, sendo essa abordagem integrada à rotina do serviço¹³.

Na avaliação do paciente e na execução do plano assistencial de enfermagem, foram identificados os principais problemas apresentados. Entre eles, destacam-se alucinações audiovisuais, delírios não sistemáticos, como de referência, persecutórios, de grandeza e religiosos, sono insatisfatório com insônia, expressão ansiosa, sinais de automutilação e cefaleia¹⁴.

Além disso, a diferenciação entre o olhar empírico e científico, ao abordar a esquizofrenia, revela a necessidade de equilibrar a ciência com a experiência vivida, permitindo um cuidado mais humanizado e eficaz.

Devem ser utilizados todos os recursos terapêuticos disponíveis para aliviar a dor e o sofrimento daqueles que estão sob nossos cuidados. Contudo, qualquer intervenção deve ter como objetivo não

regular e eficaz; e que as instituições mantenham um histórico completo de internações do paciente, pois a continuidade do tratamento é crucial para evitar mudanças de medicação e para acelerar a estabilização do quadro clínico¹⁴.

Os cuidados de enfermagem em saúde física ao paciente psiquiátrico são de grande importância, especialmente no controle da pressão arterial, curva térmica, controle de glicemia capilar, aplicação de compressa fria ou quente, observação em leito clínico para intercorrências, instalação de cateter vesical de demora, jejum para exames, instalação e cuidados com sonda nasointestinal, e instalação de hidratação venosa periférica¹⁷.

De maneira geral, os cuidados de enfermagem têm como objetivo ajudar o ser humano a manter, melhorar e recuperar a saúde. No entanto, quando prestados por Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, o foco se volta para as pessoas que estão vivenciando processos de transição ou alterações em seu projeto de vida. O Enfermeiro Especialista concentra-se na promoção da saúde mental, prevenção, diagnóstico e intervenção frente a respostas humanas desajustadas ou desadaptadas aos processos de transição, alteração ou doença mental⁹.

A identificação precoce dos problemas de saúde física e mental nos pacientes psiquiátricos é fundamental para garantir um tratamento eficaz e a prevenção de complicações adicionais, como discutido nos cuidados específicos com hipertensão, glicemia e outros problemas metabólicos.

Os cuidados de enfermagem fundamentais em saúde física mais documentada foram o controle da pressão arterial e da glicemia capilar, que estão alinhados com as demandas de cuidados de pessoas com problemas cardiovasculares e metabólicos, como hipertensão arterial e diabetes mellitus¹⁷.

Essas intervenções permitiram estabelecer relações de confiança e parceria com o grupo de PCIs, além de aumentar a compreensão deles sobre os problemas e a capacidade de encontrar novas formas de resolução, com o objetivo de adequar as respostas aos desafios específicos relacionados à esquizofrenia (como adesão à terapêutica, autocuidado, ocupação útil, estresse do prestador de cuidados, etc.). O propósito era evitar o agravamento da situação e a desintegração social do paciente, promovendo a recuperação e a qualidade de vida de toda a família⁹.

Os pacientes internados na instituição apresentam demandas de cuidados tanto mentais quanto físicos, evidenciadas pelos diagnósticos, problemas de saúde, uso de múltiplas medicações e cuidados de enfermagem. Dada a complexidade do cuidado ao paciente com transtorno mental, que frequentemente apresenta comorbidades físicas e está em processo de envelhecimento, é fundamental a identificação precoce

apenas evitar o sofrimento desnecessário, mas também criar espaços de tolerância, acolhimento e convivência com aquilo que, na vida subjetiva, muitas vezes é inevitavelmente doloroso¹⁵.

Com base no exame físico e mental, foram identificados, conforme a taxonomia de diagnósticos amplamente reconhecidos nacionalmente, os seguintes diagnósticos de enfermagem: padrão de sono prejudicado, relacionado à falta de controle do sono, caracterizado por alterações no padrão normal de sono; distúrbios de identidade pessoal, relacionados à patologia, caracterizado por uma autoimagem distorcida, expressa por meio de ideias delirantes; processos familiares disfuncionais, relacionados ao abuso de drogas, caracterizado por agitação e negação familiar; e interação social prejudicada, relacionada aos processos de pensamentos perturbados, caracterizado por relatos familiares de mudanças na interação social¹⁴.

A criação de vínculo é fundamental para o cuidado do paciente esquizofrênico. Além do apoio familiar, que pode ser oferecido por pais, avós, sobrinhos e colegas, é crucial que o enfermeiro desempenhe um papel ativo na formação desse vínculo com o paciente. A presença de um rosto familiar durante as crises pode ajudar no controle das emoções e sentimentos do paciente¹⁶.

O plano de cuidados de enfermagem inclui diversas orientações importantes, entre as quais se destacam: a orientação sobre a necessidade de utilizar a medicação nos horários e nas doses corretas; a importância do tratamento para a recuperação do paciente; a necessidade da adesão da família ao tratamento juntamente com o paciente; a identificação dos sinais e sintomas de irritabilidade e ansiedade, com instruções sobre como amenizá-los; e a orientação sobre quando buscar o acionamento do serviço de saúde mental, caso necessário¹⁴.

Nesse sentido, é essencial que os profissionais de enfermagem adotem o conhecimento sobre a reforma psiquiátrica e as inovações práticas que ela propõe. A enfermagem científica ainda se baseia no paradigma positivista causa-efeito, que busca a homogeneização (a “receita de bolo”) tanto na abordagem do adoecer quanto no cuidado, o que limita a flexibilidade e a personalização do tratamento¹⁵.

Os pacientes internados na instituição apresentam demandas de cuidados tanto de ordem mental quanto física, evidenciadas pelos diagnósticos, problemas de saúde, uso de múltiplas medicações e necessidades específicas de cuidados de enfermagem¹⁷.

Compreender o ambiente de internação psiquiátrica revelou que há muito a ser aprimorado para atender às diretrizes da reforma psiquiátrica. Para isso, é necessário um maior empenho por parte dos familiares no acompanhamento de seus pacientes; profissionais comprometidos em aplicar terapias cognitivo-comportamentais e ocupacionais de forma

de agravos à saúde física, bem como a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, durante e após a internação¹⁷.

O desgaste psicológico do cuidador está diretamente relacionado à sobrecarga de prestar cuidados aos pacientes com transtornos mentais. A família do paciente com transtorno mental frequentemente se sente insegura quanto à qualidade do tratamento oferecido, além de sentir medo em relação à segurança física, já que, durante as crises, ocorre a exacerbação dos movimentos corporais. Há também uma intensa preocupação com a saúde e o futuro do familiar adoecido, especialmente com a situação financeira, caso o cuidador não estivesse presente¹¹.

O cuidado efetivo, portanto, deve ser holístico, considerando todos esses aspectos interligados, para alcançar uma recuperação mais completa e sustentável para o paciente e sua família.

Conclusão

Em conclusão, este trabalho abordou a complexidade dos cuidados de enfermagem na saúde mental, destacando tanto a importância do acompanhamento especializado quanto os desafios enfrentados pelos profissionais ao lidarem com pacientes com transtornos como a esquizofrenia. A análise das atitudes e crenças dos estudantes e profissionais de saúde, especialmente no que diz respeito ao imaginário coletivo sobre doenças mentais, revelou a necessidade urgente de combater o estigma e promover uma abordagem mais humanizada e reflexiva.

A sobrecarga do cuidador e a integração do apoio familiar nas práticas terapêuticas também foram destacados como elementos cruciais para o sucesso do tratamento, evidenciando que o cuidado ao paciente deve ser holístico, abrangendo tanto suas necessidades físicas quanto mentais, além de envolver os familiares no processo de recuperação.

Além disso, foi possível observar a importância de uma prática de enfermagem que combine o olhar empírico e o olhar científico, equilibrando o conhecimento técnico com a experiência vivida, para proporcionar um cuidado mais efetivo e personalizado. A identificação precoce dos problemas de saúde física, como hipertensão e diabetes, é vital para garantir a prevenção de complicações adicionais e o sucesso do tratamento.

Este estudo é relevante não apenas por contribuir para a formação de profissionais mais conscientes e preparados, mas também por incentivar a continuidade de práticas de cuidado centradas no paciente e em sua rede de apoio.

A implementação da reforma psiquiátrica e a evolução das práticas de cuidado, como a personalização

dos planos terapêuticos, são aspectos que precisam ser constantemente revisados e atualizados para garantir o avanço da saúde mental. A continuidade de estudos nesta área é fundamental para promover a melhoria contínua dos cuidados e a qualidade de vida dos pacientes, sendo um passo importante para a construção de um sistema de saúde mental mais integrado e eficaz.

mestrado].

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Da Silva Bea, Costa Af, Souza Cs, et al. Papel do enfermeiro na assistência ao paciente com esquizofrenia. *Res Soc Dev*. 2021;10(16):e300101623918-e300101623918.
2. Rodrigues KS, Oliveira LF. O enfermeiro na abordagem terapêutica da esquizofrenia: uma revisão integrativa. *Rev JRG Estud Acad*. 2024;7(14):e14897.
3. Silva AM, et al. Esquizofrenia: uma revisão bibliográfica. *UNILUS Ensino Pesqui*. 2016;13(30):18-25
4. Tavares CM de M, Muniz MP, Elias AD da S, Souza MT e. Atenção de enfermagem à família do portador de transtorno mental: contribuições para educação permanente. *Ciênc. cuid. saúde [Internet]* 2012;11(4):767-74.
5. Giacom BCC, Galera SA. Primeiro episódio da esquizofrenia e assistência de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2006;40:286-91.
6. Duarte ML, Glanzner CH, Pereira LP. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018;39:e2017-0255.
7. Mendes KDS, Silveira RCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17:758-64.
8. Horta WA. *Processo de Enfermagem*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária; 2005.
9. De Oliveira Felisberto TF. *Relatório da Prática Especializada em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria*. 2014. [dissertação de mestrado]. Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.
10. Ferreira FN, et al. Avaliação das atitudes de estudantes da área da saúde em relação a pacientes esquizofrênicos. *Rev Bras Educ Méd*. 2015;39:542-9.
11. Soares MH, et al. Sobrecarga e satisfação dos familiares de pacientes com esquizofrenia. *Cogitare Enferm*. 2019;24.
12. Rosa DCJ, et al. "Paciente-problema": imaginário coletivo de enfermeiros acerca do usuário com diagnóstico de esquizofrenia. *Physis*. 2021;31:e310108.
13. Do Nascimento Paiva RP, et al. Análise do perfil de usuários atendidos em um centro de atenção psicossocial. *J Health NPEPS*. 2019;4(1):132-43.
14. Fernandes MA, et al. Cuidados de enfermagem em saúde mental: relato de experiência em um serviço especializado. *Rev Enferm UFPE online*. 2015;9(7):1046-50.
15. Muniz MP, et al. Desvendando o projeto terapêutico de enfermagem em saúde mental: um relato de experiência. *Rev Pesq Cuid Fundam Online*. 2014;6(1):132-40.
16. Tressoldi LS. *Emoção expressa e sobrecarga de familiares de pacientes no primeiro episódio psicótico e fatores relacionados*. 2016. [tese de doutorado]. Universidade de São Paulo.
17. Ferreira EC. *Demandas de cuidado em saúde do paciente com transtorno mental em processo de envelhecimento*. 2014. [dissertação de